

Carlos Ceia. *Estudos sobre didática e formação de professores*. Lisboa: Lisbon International Press, 2023. 375 pp.
ISBN: 978-989-37-6735-1.¹

Miguel Correia

mmcorreia@letras.up.pt

Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

Da autoria de Carlos Ceia, o livro *Estudos sobre didática e formação de professores* foi publicado pela Lisbon International Press em 2023. O autor (1961-) é professor catedrático de Estudos Ingleses e Educação da Universidade Nova de Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Coordena, atualmente, os Doutoramentos em Didáticas das Línguas e em Educação. As suas áreas de investigação são as seguintes: Literatura Inglesa Contemporânea, Teoria da Literatura, Literatura Portuguesa Contemporânea, Formação de professores, Didática das Línguas e Metodologia de Investigação em Línguas.

Este livro reúne, em quase quatrocentas páginas, as conferências, comunicações, artigos, textos de opinião, crónicas e intervenções públicas em órgãos de comunicação social no âmbito da didática das línguas, da literatura e da formação de professores de Carlos Ceia. A profundidade pedagógico-científica confere a esta antologia um estatuto de leitura relevante para os investigadores nestas áreas, a incluir, futuramente, na bibliografia complementar das unidades curriculares dos mestrados em ensino, uma vez que se dirige aos estudantes que se encontram em preparação para o exercício da docência. A obra incorpora diversos temas e registos de escrita. Quanto à macroestrutura, divide-se em três partes:

- I. Artigos científicos
- II. Artigos de opinião na imprensa
- III. Entrevistas

A Parte I é a mais volumosa e reúne vinte e dois capítulos com artigos escritos em português e inglês sobre diversas temáticas, que, de um modo global, podemos integrar em quatro domínios que se retroalimentam: a epistemologia da didática das línguas, a didática da literatura, a formação inicial e contínua de professores e a inovação pedagógica.

O autor começa por distinguir a didática, que trata da forma de ensinar um saber e das técnicas que estão ao serviço de quem aprende, das ciências da educação, que se ocupam da reflexão sobre o ato educativo. O seu objeto de estudo é a primeira. Sustenta a integração do ensino de literatura no currículo do ensino das línguas, justificando a importância da formação do gosto nos estudantes e nos educadores. Reforça a centralidade do pedagogo na sala de aula e recusa, de um modo lapidar, as fórmulas interpretativas infalíveis e o esquema de análise que se memoriza e aplica, de forma implacável, à leitura-compreensão de textos literários.

¹ O autor agradece à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) pelo apoio financeiro concedido através da bolsa de investigação com a Ref.º UI/BD/154480/2022, que foi fundamental para a realização deste trabalho.

Ceia posiciona-se a favor da reconfiguração curricular dos mestrados em ensino e tece críticas aos mecanismos de acreditação. O autor pugna por uma visão integrada da formação inicial de docentes com o reforço da atenção concedida ao controlo da qualidade dos cursos e o incremento da componente de iniciação à prática profissional. Note-se que os resultados de uma revisão da literatura sobre a atratividade da profissão revelam que a docência continua a atrair candidatos motivados por razões intrínsecas (utilidade social), todavia, fatores externos como os baixos salários, a precariedade das condições de trabalho e a progressão limitada na carreira continuam a ser dissuasores significativos nesta escolha (Thomas Dotta et al. 2025).

Propõe, também, práticas inovadoras nas políticas públicas para o estudo de línguas estrangeiras e apresenta metodologias, como o porta-fólio, que podem ter proveito pedagógico, funcionando como comprovativo do desenvolvimento curricular e científico dos estagiários. Depois, partilha os resultados de experiências levadas a cabo no Ensino Superior e em institutos universitários de línguas para promover o plurilinguismo.

Encontram-se as únicas referências ao ensino explícito da gramática no breve subcapítulo “language, grammar and literature” (Ceia 2023: 77-81). O autor defende que o currículo do ensino de línguas deve basear-se em *corpora* extraídos de textos literários de referência, numa perspetiva de promoção do uso correto da língua, que também se encontra na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (Cunha & Cintra 1984). Ceia refere, a este propósito: “language teachers are not being trained in the best uses of the language they use but only its pragmatic, colloquial and informal uses. In my view, this completely changes the training of a future teacher of languages” (2023: 78).

Aceitamos, em parte, o argumento do autor, visto que o contacto com textos literários familiariza o aluno com estruturas linguísticas que vão além do uso utilitário e pragmático. Contudo, esta visão, como privilegia a variante a língua escrita literária, pode não resultar numa descrição organizada dos padrões de construção que caracterizam as expressões bem formadas (I. Duarte 2000). Não nos parece desejável que se usem apenas textos literários ou não literários, mas sim em trabalhar, de forma integrada, todo o tipo de textos, como defende I. M. Duarte (2008). Na verdade, a abertura à pluralidade de discursos, orais e escritos, literários e não literários, é também uma abertura às situações reais de comunicação, segundo Fonseca (1992).

Na Parte II, Ceia incide na formação inicial e contínua, quer na dimensão da habilitação para a docência, quer no perfil ideal de um professor, emitindo, em artigos de imprensa, críticas às políticas dos ministérios que tutelaram a Educação, em Portugal, nos últimos anos. Destacamos a visão prospetiva sobre a Inteligência Artificial (IA), num texto escrito pouco após do surgimento do ChatGPT, em que assinala intuições sobre o modo como devemos lidar com as ferramentas de IA, a saber: (i) reforçar os códigos de ética e a sua transposição didática; (ii) melhorar a supervisão da prática ensaística; (iii) manter os exames em modo totalmente desligado da Internet; (iv) valorizar as capacidades de comunicação oral dos alunos;

(v) valorizar a compreensão crítica em detrimento da paráfrase (Ceia 2023, p. 311).

Na Parte III, contam-se duas entrevistas ao autor, uma realizada por Vanderléia da Silva Oliveira (UNEP) e outra pela professora Doutora Isabel Rorboredo Seara. Na primeira entrevista, Carlos Ceia aborda a didática da literatura e, na segunda, o ensino à distância.

Trata-se de uma obra dispersa, como seria de esperar pela profusão de temáticas e pelo vasto *curriculum* do autor, que se desdobra em múltiplos interesses de investigação. O livro teria beneficiado, do ponto de vista organizativo, da divisão por temas, o que facilitaria a consulta. Teria sido importante, ainda, especificar o papel da Linguística na constituição da Didática de Línguas como campo disciplinar autónomo, visto que, para que os alunos valorizem a forma como a língua é configurada nos textos literários, são necessários, por parte dos professores, conhecimentos especializados e atualizados neste âmbito.

Pela sua densidade e pendor crítico, *Estudos sobre didática e formação de professores* constitui um guia norteador para os recém-professores. Não se trata apenas de uma coletânea de textos de apurada problematização teórica, dado que se descrevem, com rigor, dados empíricos. Por um lado, é transversal o objetivo de se desenvolver a excelência na escrita académica e na comunicação verbal nos estudantes que frequentam a escolaridade obrigatória e nos futuros professores de língua e literatura, que devem ser “autodidatas ativos” (Ceia 2023: 313). Por outro lado, a reconfiguração da formação de docentes é articulada com a inovação no Ensino Superior, tornando indispensável o conhecimento produzido no campo da Didática de Línguas. As pistas presentes nesta obra permitem, em suma, construir caminhos profícuos em direção à necessária simbiose entre as investigações de nível universitário e as práticas no terreno educativo.

REFERÊNCIAS

- Cunha, C., Cintra, L. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Porto: Edições João Sá da Costa.
- Duarte, I. 2000. *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Duarte, I. M. 2008. *Ensino do Português: No cruzamento da Literatura e da Linguística*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras, Instituto de Língua e Literatura Portuguesas, 11-13.
- Fonseca, J. 1992. *Linguística e Texto/Discurso: Teoria, Descrição, Aplicação*. Lisboa: ME/ICALP.
- Rodrigues, S. V. 2017. O ensino do português nas primeiras décadas do século XXI. In: *Lei de Bases do Sistema Educativo: Balanço e prospetiva—Volume I*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 247-291.
- Thomas Dotta, L., Rodrigues, S., Joana, L., Carvalho, M. J. 2025. The attractiveness of the teaching profession: A integrative literature review. *Frontiers in Education*, 9, 1-9.